

## **PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO PARA O MANEJO DE ACESSOS VASCULARES: ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES.**

Di Leone, P, Beck, A; Prates, J. G, Malta, M. S; Harres,L, Lopes, F, Hans, M;

[perla@maededeus.com.br](mailto:perla@maededeus.com.br)

**Introdução:** A terapia intravenosa é essencial no tratamento de pacientes hospitalizados. Apesar dos benefícios, pode ser fonte de complicações indesejáveis, como a infecção da corrente sanguínea (ICS). Estima-se que 60% das bacteremias estejam relacionadas a cateter vasculares, principalmente os cateteres centrais, acarretando aumento do tempo de permanência e custos. Para redução deste evento, são necessárias ações educativas permanentes. O Grupo de Melhoria de Acessos Vasculares de um Hospital certificado pela JCI do Brasil buscou estratégias para capacitar os profissionais no manejo de acessos vasculares.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia da intervenção educativa para cuidados com acessos vasculares e a relação com os índices de infecção relacionada a cateter central (CVC).

**Metodologia:** Estudo de análise descritiva e avaliação quantitativa dos dados. As etapas da capacitação foram: auditorias à beira do leito; treinamento teórico sobre as rotinas de cuidados com acessos vasculares, leitura das rotinas; prova teórica; simulação realística no manejo e cuidados com acessos vasculares. A aprovação foi obtida a partir de 7,0 pontos na prova teórica e 9,0 na prática. Para análise dos resultados utilizou-se estatísticas descritivas através de médias e desvio-padrão (DP), pelo SPSS 10.0. Para comparação entre a intervenção e as taxas de ICS foi utilizado teste qui-quadrado, comparando-se taxas de infecção entre os períodos antes (jan/12 – abr/12); durante (jun/12-jul-12) após (ago/12 – nov/12) com utilização do Programa PEPI (PEPI-for-Windows) versão 11.1, considerando um nível de significância de 5%.

**Resultados:** Dos enfermeiros, 7 foram submetidos a capacitação, 38% do quadro de lotação da CTI; dos técnicos de enfermagem, 45 realizaram a certificação, 41,6% do quadro de lotação da CTI. A média de acertos dos enfermeiros na prova teórica foi de 8,4 acertos e DP 0,34, na prova prática 9,1 e DP 4,6. Os técnicos de enfermagem tiveram a média de acertos na prova teórica de 7,78 e DP 0,96, na prova prática 7,78 e DP 1,31. Considerando o Escore estabelecido para certificação, 100% dos enfermeiros foram aprovados na teoria e 71% na prática; dos técnicos em enfermagem, 73% foram aprovados na teoria e 18% na prática. Um dos itens com maior inconformidade foi a desinfecção das conexões. Ao relacionar taxas de ICS associadas ao CVC, nos três períodos não observou-se diferença estatística significativa, para um  $p < 0.05$ . No entanto, em um dos meses subseqüentes ao treinamento se obteve taxa de ICS zero.

**Conclusão:** A partir dos resultados, observou-se que nem sempre o conhecimento teórico é utilizado na prática e que são cada vez mais necessários treinamentos que aproximem a realidade prática. A redução das taxas de ICS tem sido uma prerrogativa mundial e esse Grupo de Acessos Vasculares tem buscado soluções para a obtenção desta meta. Alguns fatores limitantes nos fazem perceber que ainda é necessário estudar novas táticas para atingir este objetivo.